

APRESENTAÇÃO:

ESTUDAR O TEATRO EM TRADUÇÃO

Alexandra Moreira da Silva
Paulo Eduardo Carvalho

De todos os tipos de tradução praticados numa cultura durante um dado período histórico, a tradução de teatro é o *único* indicador preciso da relação profunda de uma cultura consigo própria e com o Estrangeiro. Foi Goethe quem nos ensinou que a tradução é como um espelho. A tradução de teatro é o espelho que reflecte mais e mais intensamente. E isto é assim porque (no mundo ocidental) o teatro assegura à comunidade uma imagem representacional do seu estar-no-mundo. O teatro alcança essa representação de estar-no-mundo através da realização *hic et nunc* de um *texto*. Assim, o repertório teatral de uma comunidade é constituído pelo sistema de textos disponível para essa realização. (Berman 1996: xv)

>>

Estas palavras são de Antoine Berman, o saudoso autor de obras tão marcantes como *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain* (1985), escritas para o prefácio do pioneiro estudo de Annie Brisset, *Sociocritique de la traduction: théâtre et altérité au Québec (1968-1988)*, originalmente publicado em 1990 e, seis anos mais tarde, objecto de uma edição em língua inglesa. Crítica de teatro premiada e professora na prestigiada Escola de Tradução e Interpretação da Universidade de Otava, a investigadora canadiana oferecia, assim, à comunidade científica internacional um dos primeiros trabalhos de fôlego no domínio da tradução de teatro, "a mais problemática e negligenciada área de investigação no âmbito dos Estudos de Tradução", nas palavras singularmente autorizadas de Susan Bassnett (1998: 90). Para atestar a justeza desta afirmação bastará recordar que a primeira recolha

de ensaios sobre as relações entre teatro e tradução terá sido aquela organizada por Ortrun Zuber, em 1980, *The Languages of Theatre: Problems in the Translation and Transposition of Drama*, e que os títulos sobre esta matéria com circulação internacional constituem ainda uma lista assaz reduzida, embora em crescente e merecida expansão. A complexidade disciplinar característica da ainda jovem disciplina dos Estudos de Tradução alarga-se quando a matéria textual em estudo é a dramática, pelo simples facto de se cruzarem sistemas culturais diversos, o literário e o teatral. O que, por outro lado, explica que alguns importantes contributos para a reflexão neste domínio tenham sido avançados por criadores cénicos e investigadores mais directamente ligados aos Estudos de Teatro, um outro domínio de saber assumidamente interdisciplinar que, também nas últimas décadas, tem conhecido expressivas evoluções, no sentido da sua afirmação e reconhecimento.

Foi com a ambição de contribuir para o desenvolvimento desta área tão complexa de intervenção e de estudo que o Instituto de Literatura Comparada decidiu dedicar um dos números dos seus Cadernos àquilo a que decidiu chamar, numa das muitas variantes possíveis, *Teatro em tradução*. Uma vez que a actividade daquela unidade de investigação neste domínio se tem limitado à actividade dos seus dois membros que asseguraram a organização deste volume, optou-se por dirigir convites a algumas de um número cada vez mais amplo de personalidades que, a nível nacional e internacional, têm dedicado uma parte expressiva do seu labor à reflexão e à investigação em torno desta problemática, tão absolutamente central às mais estruturantes preocupações do ILC, a saber, a questão das “interidentidades”. Reflectindo a tendência da bibliografia disponível sobre esta matéria, este volume acabou por acolher dois tipos muito diversos de contributos, aquilo a que chamámos “estudos” e um segundo domínio de “testemunhos”.

A primeira parte abre com uma esclarecedora e amplamente informada intervenção da nossa colega comparatista da

Universidade de Évora, Christine Zurbach – autora do primeiro trabalho de fôlego realizado e publicado em Portugal sobre o tema deste volume, *Tradução e prática do teatro em Portugal de 1975 a 1988* (2002) –, que explora de forma ampla e clara a problemática do cruzamento entre teatro e tradução na perspectiva dos Estudos Teatrais. A diversidade de questões aí equacionadas e a multiplicidade de perspectivas e autores convocados fazem deste breve ensaio, permitam-nos dizê-lo, o sonho de quaisquer organizadores de um volume desta natureza, na medida em que ele funciona como uma verdadeira cartografia dos muitos e sedutores labirintos por onde se estendem as relações entre os domínios da prática tradutória e da criação teatral.

>>

Segue-se um contributo mais breve de Jean-Louis Besson, de Paris X-Nanterre, representativo da particular realidade francesa, mas com uma atenção especial ao espaço de expressão alemã, que se oferece como um esboço “para uma poética da tradução teatral” e que amplia o universo de referências e de reflexões sobre esta matéria.

As motivações para o convite a Gunilla Anderman prenderam-se com o facto de ter sido esta professora e investigadora do Centre for Translation Studies, da Universidade do Surrey, em Inglaterra, a responsável pela equilibrada entrada sobre “Drama Translation” para a importante *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (1998), organizada por Mona Baker, e pela publicação mais recente de um abrangente estudo, *Europe on Stage: Translation and Theatre* (2005), dedicado à cartografia da presença de alguns dos mais importantes dramaturgos europeus de finais do século XIX e do século XX nos palcos britânicos. A sua contribuição para este volume oferece-se como uma versão abreviada desse mais amplo trabalho, susceptível de estimular o leitor interessado a alargar o seu conhecimento sobre aquela influente realidade cénica.

A autora de *Time-Sharing on Stage: Drama Translation and Society* (2000), Sirkku Aaltonen, da Universidade de Vaasa, na Finlândia, oferece-nos um estudo aturado sobre a diversidade

de transformações sofridas por alguns dos poucos textos dramáticos finlandeses traduzidos para língua inglesa, num estudo de caso demonstrativo da complexidade de factores envolvidos na tradução de teatro. Num outro estudo de caso, Raquel Merino Álvarez prolonga a investigação iniciada em *Traducción, tradición y manipulación: Teatro inglés en España 1950-1990* (1994), actualizando o espaço temporal da sua atenção e dando-nos conta de importantes projectos colectivos que actualmente se desenvolvem em Espanha neste domínio.

10711

Por último, Sebastiana Fadda – a investigadora do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa que parece prolongar uma já quase tradição de italianos fascinados pela cultura portuguesa, como Luciana Stegagno Picchio e Antonio Tabucchi, a quem muito devemos, neste caso, o aturado estudo sobre a presença do *Teatro do absurdo em Portugal* (1998) e a tradução para italiano de alguns dos principais textos da dramaturgia portuguesa deste século – identifica e comenta algumas das principais instâncias da presença de textos e motivos da nossa cultura em Itália, para depois se concentrar no caso singular da tradução italiana de *Benilde ou a Virgem-Mãe* (1947), de José Régio.

Como se poderá facilmente depreender da leitura atenta deste conjunto de contribuições, continuam a ser múltiplos e variados os objectos de atenção daqueles que se dedicam ao estudo do teatro em tradução, tal como continuam a ser diversas as metodologias e as abordagens adoptadas, numa confluência de atenções comparatistas próprias de alguns dos domínios mais firmados deste sempre instável domínio, como os estudos de recepção e a própria imagologia, com a multiplicidade disciplinar também característica dos Estudos de Tradução, entre os instrumentos disponibilizados pela linguística e outros olhares de maior abrangência e orientação cultural.

Na parte dos testemunhos, inclui-se, primeiro, um estimulante diálogo entre a co-organizadora deste volume, Alexandra Moreira da Silva, e uma nossa colega brasileira, da

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ângela Leite Lopes, ambas experientes tradutoras de teatro francês para língua portuguesa, de Portugal e do Brasil, e de teatro em português para língua francesa, no qual se fala não só de tradução, mas também da realidade da criação dramática contemporânea naqueles dois países.

Seguem-se as contribuições de dois encenadores e de dois outros tradutores portugueses, respectivamente José Peixoto, Nuno Carinhas, Vera San Payo de Lemos e Francisco Luís Parreira, convidados a integrar uma mesa-redonda sobre “A dramaturgia irlandesa nos palcos portugueses”, moderada pelo outro co-organizador deste volume, Paulo Eduardo Carvalho, no âmbito do colóquio *Irlanda, Memória, Tradução*, promovido pelo Instituto de Estudos Ingleses da Faculdade de Letras do Porto, no dia 5 de Novembro de 2004, unidade de investigação à qual, na pessoa do Professor Rui Carvalho Homem, agradecemos a possibilidade de publicação deste material. Embora limitados à experiência de tradução e encenação do teatro irlandês – o motivo para aquela mesa-redonda foi, justamente, o centenário do Abbey Theatre, inaugurado em Dezembro de 1904 –, os testemunhos daqueles quatro activos intervenientes na realidade teatral portuguesa contemporânea ajudam a esclarecer a diversidade de motivações e de processos que têm acompanhado a viagem daquela importante tradição dramática até aos nossos palcos.

Uma realidade curiosa que liga a quase totalidade dos autores que participam neste volume, e que pode ser atestada através das breves notas sobre os colaboradores que surgem no final, é o facto de eles dividirem muito do seu labor entre a investigação científica e a própria prática de tradução, sobretudo no domínio do teatro, o que confirma uma tendência expressiva neste domínio. Gostaríamos de expressar a nossa mais reconhecida gratidão pela forma generosa e empenhada como todos os autores convidados a colaborar neste volume responderam ao nosso apelo.

>>

Para os leitores especialmente interessados pelo tema explorado neste volume, resta talvez acrescentar que os futuros números dos *Cadernos de Literatura Comparada* voltarão a integrar um conjunto igualmente expressivo de contribuições sobre “teatro em tradução”, resultado das comunicações apresentadas no colóquio internacional *Textos e mundos em deslocação*, realizado na Faculdade de Letras do Porto durante os dias 24, 25 e 26 de Novembro de 2005, e que previa uma linha de acção especialmente dedicada a “Tradução e culturas”.¹ <<

12>13

NOTAS

[1] Na expectativa de que as comunicações em causa venham a ser publicadas, chama-se particularmente a atenção para os seguintes contributos: Ana Clara Santos, “La dramaturgie à l’heure de l’Europe ou le déplacement des troupes françaises à Lisbonne”; Cláudia M. Braga, “Le mélodrama français au Brésil: une esthétique qui appartient à deux mondes”; Paulo Eduardo Carvalho, “Entre dois mundos, as viagens de um *valentão*”; e Suna Timur-Agildere e Melek Alpar, “Les adaptations des oeuvres de Molière ou la naissance du théâtre contemporain en Turquie”.

BIBLIOGRAFIA ∨

Aaltonen, Sirkku (2000), *Time-Sharing on Stage: Drama Translation and Society*, Topics in Translation 17, Clevedon, Multilingual Matters.

Anderman, Gunilla (2005), *Europe on Stage: Translation and Theatre*, London, Oberon Books.

Baker, Mona (ed.) (1998), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, London & New York, Routledge.

Bassnett, Susan (1998), "Still Trapped in the Labyrinth: Further Reflections on Translation and Theatre", in Susan Bassnett / André Lefevere (eds.), *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*, Topics in Translation 11, Clevedon, Multilingual Matters, pp. 90-108.

Berman, Antoine (1985), *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*, Paris, Éditions du Seuil.

— (1996), Foreword, in *A Sociocritique of Translation: Theatre and Alterity in Quebec, 1968-1988*, trans. Rosalind Gill and Roger Gannon, Toronto, University of Toronto Press, pp. xiii-xx.

Brisset, Annie (1990), *Sociocritique de la traduction: théâtre et altérité au Québec (1968-1988)*, Montreal, Les Éditions du Préambule.

— (1996), *A Sociocritique of Translation: Theatre and Alterity in Quebec, 1968-1988*, trans. Rosalind Gill and Roger Gannon, Toronto, University of Toronto Press.

Fadda, Sebastiana (1998), *O teatro do absurdo em Portugal*, Lisboa, Cosmos.

Zuber, Ortrun (ed.) (1980), *The Languages of Theatre: Problems in the Translation and Transposition of Drama*, Oxford, Pergamon Press.

Zurbach, Christine (2002), *Tradução e prática do Teatro em Portugal de 1975 a 1988*, Lisboa, Colibri.

Merino Álvarez, Raquel (1994), *Traducción, tradición y manipulación: Teatro inglés en España, 1950-1990*, León, Universidad de León / Lejona, Universidad del País Vasco.

>>